

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM ALAGOAS DE 2019 A 2023

Enf. Dra. Prof^a

Elizabeth M. S. de Souza

Acad. Enf.

Karina Calheiros da Silva

Maria Jacqueline Oliveira dos Santos

Maria Kallyne da Silva Viana

Nicolly Barbosa Julião da Silva

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo biológico natural, gradual e irreversível, que ocorre mesmo na presença de boas condições de saúde e de um estilo de vida ativo, afetando de maneira progressiva os sistemas fisiológicos do corpo humano. Esse fenômeno, que não se limita ao desgaste físico, também desencadeia mudanças culturais, sociais e emocionais, as quais variam conforme fatores individuais e contextuais, podendo surgir em diferentes idades cronológicas (Ministério da saúde, 2010).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o envelhecimento deve ser compreendido como um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal e não patológico, ou seja, não é uma doença em si, mas implica uma redução da capacidade do organismo de responder aos estressores ambientais, favorecendo o surgimento de comorbidades (Ministério da saúde, 2010).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. METODOLOGIA

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Total de notificações;
- Dados sociodemográficos;
- Violência psicológica ou moral;
- Violência física;
- Violência sexual;
- Tortura;
- Violência financeira;
- Negligência ou abandono;
- Comparação entre os tipos de violência;
- Vínculo ou grau de parentesco;
- Município de notificação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5. REFERÊNCIAS

A OMS também estabelece que o marco cronológico para definir o início da velhice é de 65 anos em países desenvolvidos e 60 anos em países em desenvolvimento, como o Brasil. Com o avanço da idade e o acúmulo de condições crônicas, há um aumento da dependência funcional, o que torna a pessoa idosa mais suscetível a situações de vulnerabilidade, inclusive a diferentes formas de violência, como negligência, abusos físicos, emocionais e financeiros, exigindo atenção integral e políticas públicas voltadas à proteção e promoção da saúde dessa população (Ministério da saúde, 2010).

Conforme a Lei nº 14.423/2022, que atualiza o Estatuto da Pessoa Idosa, configura-se como violência toda ação ou omissão que cause dano, sofrimento físico ou psicológico, ou resulte na morte da pessoa idosa. A Violência Contra a Pessoa Idosa (VCPI) está associada a fatores como dependência física, uso de substâncias e estresse do cuidador. Frequentemente, a pessoa idosa nega ou minimiza os abusos por medo ou vergonha, o que dificulta a identificação dos casos. As consequências podem ser severas, incluindo depressão, isolamento, perda da autonomia e adoção de comportamentos autodestrutivos. (Sena et al., 2022). Ademais, a Lei nº 14.423/2022 torna obrigatória a notificação de casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra pessoas idosas pelos profissionais de saúde aos órgãos competentes, como a autoridade policial e o Ministério Público (BRASIL, 2022).

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo epidemiológico com abordagem quantitativo, referente aos casos de violência contra a pessoa idosa em Alagoas de 2019 a 2023. Os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), banco de dados alimentado pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O uso correto deste sistema contribui para a informação do profissional da saúde e da comunidade, sendo um meio de contribuir de forma significativa nos planejamentos da saúde humana, propondo intervenções e analisando seus efeitos na sociedade.

Os dados foram previamente organizados em uma planilha (Google Workspace), permitindo assim, a edição e formatação dos dados em tempo real com a facilidade de salvar automaticamente. Os dados foram extraídos em 13 de abril de 2025.

A busca dos dados foi segmentada em: dados sociodemográficos, tipos de violência e graus de parentesco com o agressor. A violência e lesões autoprovocadas foram desconsideradas, levando em consideração somente a análise das notificações da violência interpessoal; presentemente, a única classificação disponível no SINAN é de 60 anos ou mais. Entre as variáveis foram identificados a quantidade de casos por Municípios. Na busca dos dados houve uma dificuldade com alguns campos preenchidos como ignorados.

As variáveis do campo dos dados sociodemográficos foram: quantidade de casos; sexo; raça; escolaridade; local da ocorrência e ciclo de vida do autor. Na área do tipo de violência foram selecionadas as seguintes variáveis: violência física, psico/moral; tortura; sexual; financeira/econômica e negligência/abandono.

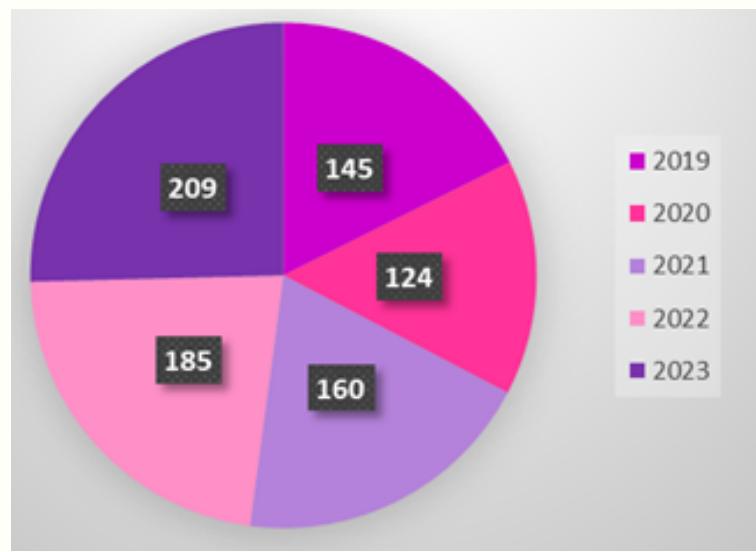
Em relação ao vínculo com o agressor, as seguintes variáveis foram selecionadas: pai; mãe; padastro; madrasta; cônjuge; ex-cônjuge; namorado; ex-namorado; filho; irmão; amigos/conhecidos; desconhecido; cuidador; patrão; pessoa com relação institucional e policial.

Ademais, é válido ressaltar que este estudo encontrou limitações no que concerne a marcação de ignorado nas fichas de notificação. Essa dificuldade, que não é uma característica específica deste tipo de agravo, reforça a necessidade de maior capacitação e empenho dos profissionais nos serviços de saúde, a fim de que, os dados coletados reflitam a realidade da população de pessoa idosa em alagoas.

Apesar disso, a partir dos dados coletados, foi possível reconhecer as características envolvidas neste agravo, de maneira que essas informações são importantes para as estratégias de enfrentamento dessa mazela social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

FIGURA 01: TOTAL DE NOTIFICAÇÕES EM ALAGOAS ENTRE 2019 E 2023



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

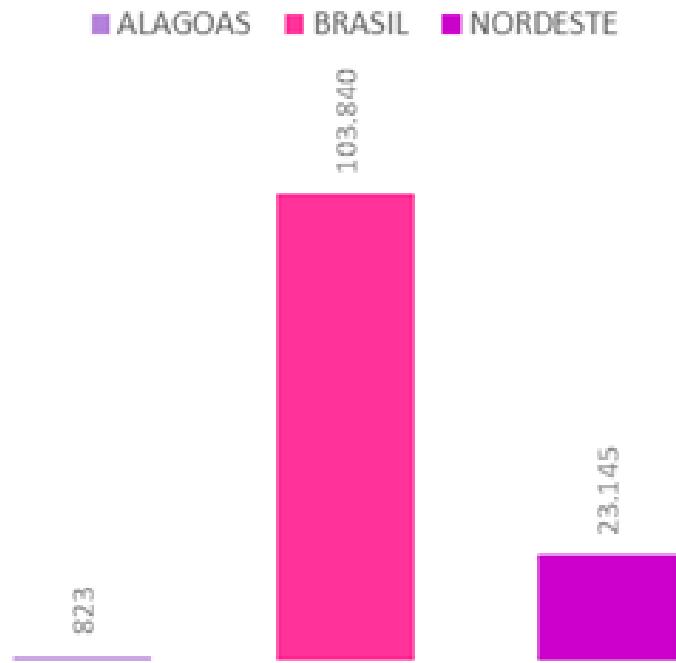
Durante o período analisado, entre 2019 a 2023, os dados mostraram que o estado de Alagoas registrou o total de 823 casos. Nota-se que o maior número de notificações registradas foi de 209, no ano de 2023 e o menor número de casos por ano foi de 124, em 2020. Essa queda, pode representar uma subnotificação em decorrência da pandemia de Covid-19.

Quando se observa o quantitativo total de notificações no mesmo período em todo o Brasil, os dados mostraram que país obteve registros significativos, no que concerne a violência contra a pessoa idosa, em total de 103.840 casos, apresentando 2023 maior número de casos com 31.145 e o menor registro de casos em 2020 com 15.077 notificações.

Ao analisar a região nordeste, o ano de maior ocorrência foi em 2023, com 7.769 notificações. O ano em que possui menor registro de violência é o de 2020, com 2.923 notificações.

Com a finalidade de contextualizar a situação da violência contra a pessoa idosa em Alagoas dentro de um panorama mais amplo, apresenta-se a seguir um gráfico comparativo que relaciona o número total de casos notificados no estado de Alagoas com os dados do mesmo, da região Nordeste e do Brasil, referentes ao período de 2019 a 2023. Esta análise tem como objetivo oferecer uma perspectiva sobre a magnitude do problema em diferentes níveis geográficos, permitindo uma melhor compreensão da realidade local.

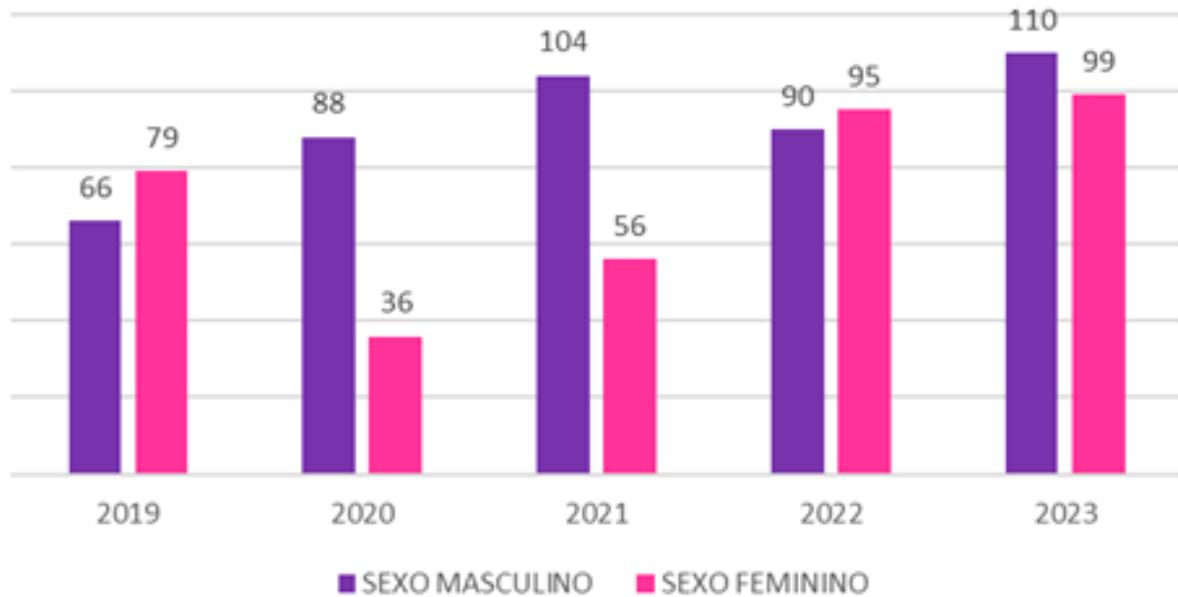
FIGURA 02: TOTAL DE NOTIFICAÇÕES NO BRASIL, NORDESTE E ALAGOAS ENTRE 2019 E 2023



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

• DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

FIGURA 03: DISTRIBUIÇÃO POR SEXO EM ALAGOAS



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

Ao examinarmos a distribuição de casos notificados por raça, é possível verificar que a população parda é a mais afetada com 69% ($n=564$) dos registros, seguida pela população branca com 12,88% ($n=106$) e a população preta com 7% ($n=61$). Esses dados demonstram que existe uma maior vulnerabilidade da população parda e preta em relação a esse agravo, visto que, juntas representam 76% das vitimas.

FIGURA 04: DISTRIBUIÇÃO POR RAÇA EM ALAGOAS



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

Em relação à escolaridade, 55% (n= 450) dos casos não tiveram o registro do nível educacional das vítimas. No entanto, diante das fichas notificadas com completude, nota-se uma maior vulnerabilidade de indivíduos com baixa ou nenhuma escolaridade, levando em consideração que 19% (n=158) não concluíram o ensino fundamental e 15% (n= 124) são analfabetos. O grande número de notificações com escolaridade ignorada, impede uma maior compreensão se existe um fator protetivo contra violência em pessoas idosas com maior instrução formal.

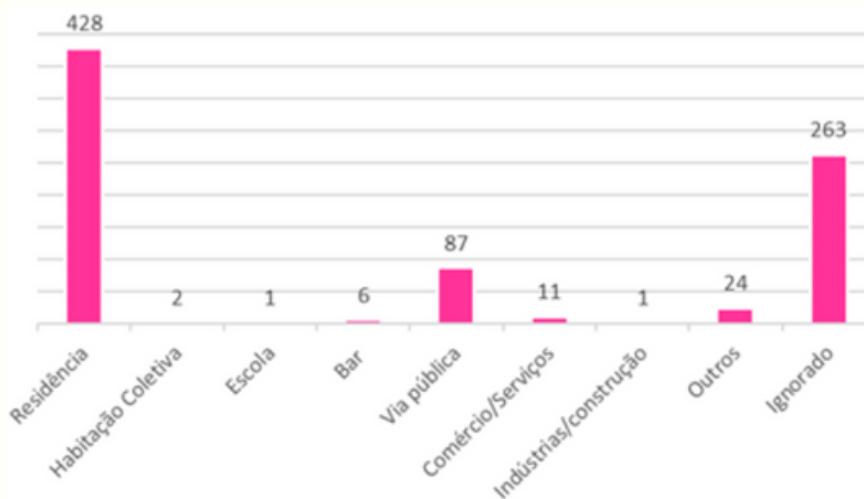
FIGURA 05: DISTRIBUIÇÃO POR ESCOLARIDADE EM ALAGOAS



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

Ao analisar os locais onde ocorreram os casos de violência contra a pessoa idosa em Alagoas no período de 2019 a 2023, nota-se que a residência foi, de forma expressiva, o principal cenário das agressões, representando 428 registros. Este dado revela a dimensão da violência intrafamiliar, já que o ambiente doméstico, o qual deveria ser local de proteção e segurança, tem se mostrado um dos principais locais de vulnerabilidade para pessoas idosas. Em segundo lugar, é importante observar a categoria "Ignorado", que apresenta 263 registros, o que aponta para a importância da melhoria na qualidade do preenchimento das notificações, com o intuito de fornecer dados mais precisos para intervenções e políticas públicas.

FIGURA 06: DISTRIBUIÇÃO POR LOCAL DE OCORRÊNCIA EM ALAGOAS

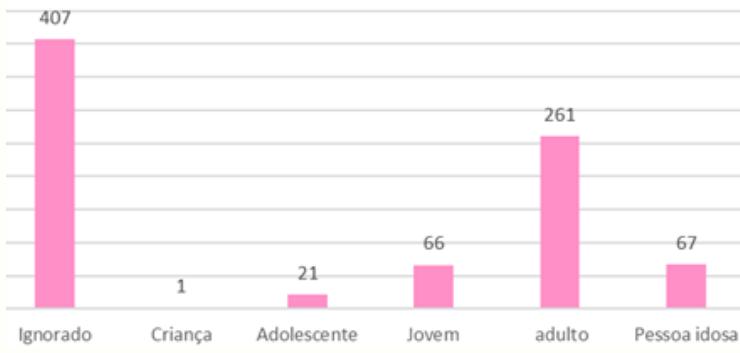


FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

Ao observar os dados referentes ao ciclo de vida do autor das violências contra pessoas idosas em Alagoas entre os anos de 2019 e 2023, é muito evidente que, em cerca de 49% (n=407) das notificações, a informação sobre o ciclo de vida do agressor não foi informada. Nessa perspectiva, esse número representa uma limitação importante para a análise dos dados e consequentemente para a compreensão dos fatores envolvidos com esse desvio de conduta por parte do autor.

Entre os casos em que o ciclo de vida foi identificado, os adultos se destacam como os principais agressores, com 261 registros ao longo do período analisado, reforçando a hipótese de que muitos dos episódios de violência ocorrem no âmbito intrafamiliar, sendo cometidos pelos filhos, pelos cônjuges ou outros adultos que são próximos da vítima. A seguir, aparecem os jovens, com 66 registros, e as pessoas idosas, com 67 casos, chamando atenção para a possibilidade de violência entre pares ou mesmo entre idosos da mesma residência ou comunidade.

FIGURA 07: DISTRIBUIÇÃO POR CICLO DE VIDA DO AUTOR EM ALAGOAS (2019-2023)



• VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA OU MORAL

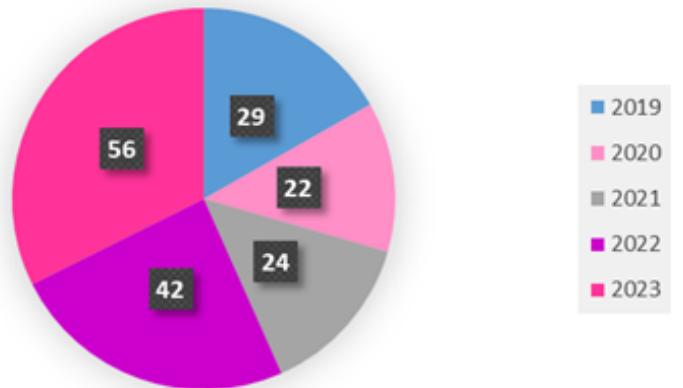
Em Alagoas, 173 notificações foram classificadas como violência psicológica ou moral contra pessoas idosas no período de 2019 a 2023. O ano de maior número de registros foi em 2023, com 56 notificações (32,3%), seguido de 2022, com 42 notificações. O aumento nos registros nos últimos dois anos pode estar relacionado não necessariamente a um crescimento real da violência psicológica, mas sim a uma maior conscientização da população e dos profissionais de saúde, que passaram a reconhecer e notificar com mais frequência esse tipo de agressão, já que essa é frequentemente invisível e silenciosa.

Os anos de 2019 (n=29), 2021 (n=24) e 2020 (n=22) apresentaram números menores, embora ainda relevantes. A variável foi registrada como “ignorada” em apenas 4 casos, demonstrando uma boa qualidade nos registros quanto à presença ou ausência dessa forma de agressão.

Embora com números absolutos menores em comparação à violência física, a violência psicológica tem impactos profundos na saúde mental e emocional da pessoa idosa, podendo agravar quadros de depressão, ansiedade e isolamento social. Por isso, sua identificação e enfrentamento devem ser prioridade nas políticas de cuidado à pessoa idosa.

FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

FIGURA 08: DISTRIBUIÇÃO POR NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA OU MORAL



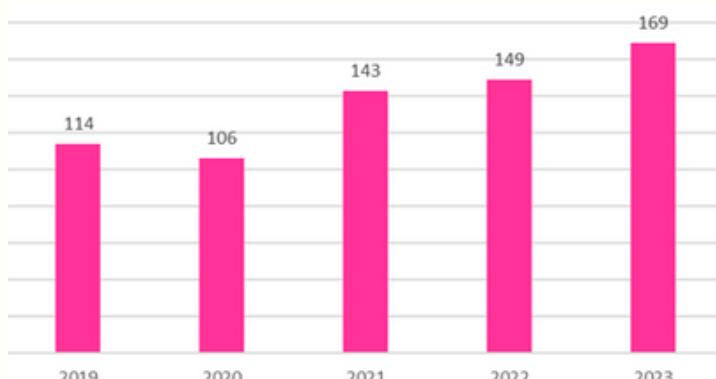
FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

• VIOLÊNCIA SEXUAL

No período analisado (2019 a 2023), foram notificados no estado de Alagoas 35 casos de violência sexual contra pessoas idosas. O ano com maior número de registros foi 2023, com 11 notificações (31,4%), seguido dos anos de 2020 e 2022, ambos com 8 casos registrados. Já os anos de 2019 ($n=5$) e 2021 ($n=3$) apresentaram os menores números de notificações durante o período analisado.

Embora os números absolutos sejam menores em comparação a outras formas de violência, os casos de violência sexual são uma séria violação dos direitos humanos e da dignidade das pessoas idosas. Esses casos costumam estar ligados ao silêncio e ao medo de denunciar, o que pode ser um indicativo de baixas notificações. Diante dos baixos números registrados, é possível considerar duas hipóteses: ou esse tipo de violência de fato ocorre com menor frequência, ou as vítimas deixam de denunciar por medo, vergonha ou falta de apoio. Apenas 2 casos foram registrados como “ignorados”, o que mostra que a qualidade dos registros nessa área é boa.

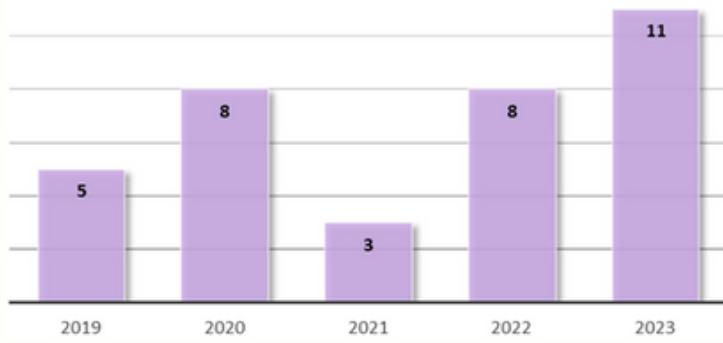
FIGURA 09: DISTRIBUIÇÃO POR NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA FÍSICA



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

A subnotificação é um desafio importante nesse tipo de violência, especialmente em populações vulneráveis como a pessoa idosa, tornando fundamental o fortalecimento das estratégias de acolhimento, escuta qualificada e encaminhamento adequado nos serviços de saúde e assistência.

FIGURA 10: DISTRIBUIÇÃO POR NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

• VIOLÊNCIA FINANCEIRA

No período de 2019 a 2023, 38 casos de violência financeira contra pessoas idosas foram notificados no estado de Alagoas. Os anos de 2019 e 2023 se destacaram com 10 registros cada, seguidos por 2022 (n=8) e 2020 (n=7). O ano de 2021 apresentou o menor número de notificações (n=3). Ainda foram identificados 4 casos com a informação ignorada.

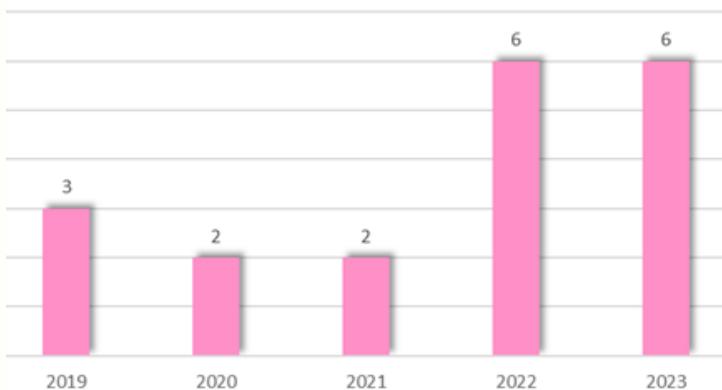
Esse tipo de violência, também conhecida como violência patrimonial ou econômica, caracteriza-se pelo uso indevido, apropriação ou controle ilegal dos recursos financeiros, bens ou propriedades da pessoa idosa. Frequentemente, é praticada por familiares, cuidadores ou pessoas próximas, o que pode dificultar o reconhecimento da situação como violência por parte da vítima. Além disso, o receio de romper vínculos afetivos ou de sofrer represálias pode levar ao silêncio e à subnotificação dos casos (BRASIL, 2019).

• TORTURA

Em Alagoas, foram registradas 19 notificações de tortura contra pessoas idosas no período de 2019 a 2023. Os anos com maior número de registros foram 2022 e 2023, com 6 casos cada, representando juntos 63,1% do total.

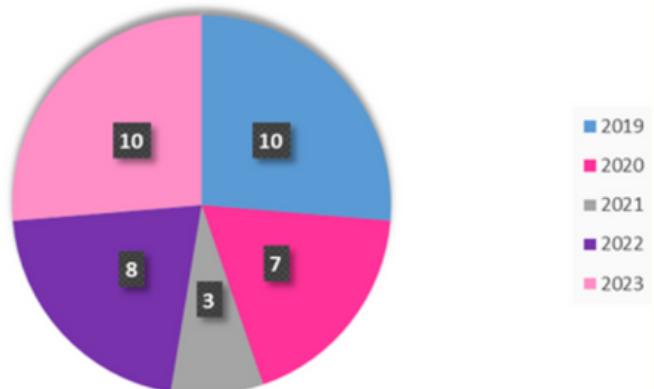
Embora os números absolutos sejam menores em relação a outras formas de violência, trata-se de um tipo de agressão de extrema gravidade e impacto, que exige atenção imediata por parte das redes de proteção e responsabilização. Os anos de 2019 (n=3), 2020 (n=2) e 2021 (n=2) apresentaram menor número de notificações.

FIGURA 11: DISTRIBUIÇÃO POR NOTIFICAÇÃO DE TORTURA



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

FIGURA 12: DISTRIBUIÇÃO POR NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA FINANCEIRA

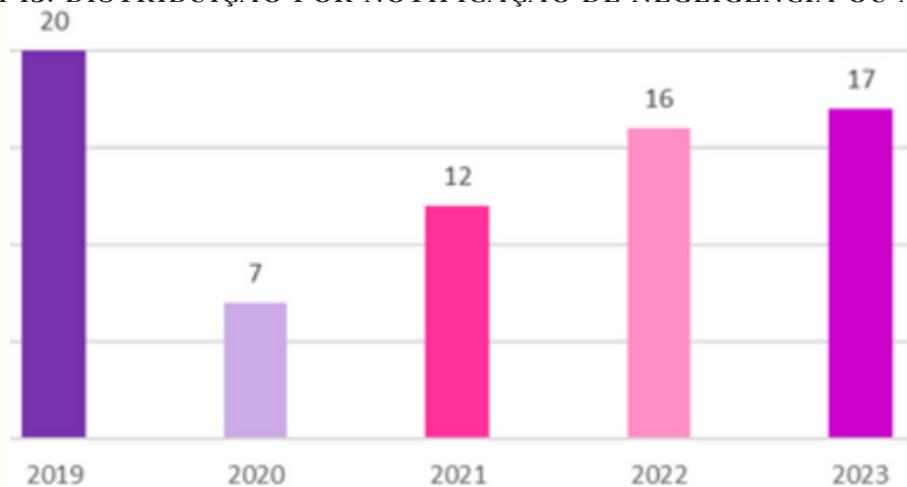


FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

• NEGLIGÊNCIA OU ABANDONO

Foram registrados 72 casos de negligência e abandono no estado de Alagoas. O ano com o maior número de ocorrências foi 2019, com 20 casos, seguido por 2023, que teve 17, e 2022, com 16. Nos anos de 2020 e 2021, foram contabilizados 7 e 12 casos, respectivamente. A negligência ocorre quando não se oferece o cuidado necessário a pessoa idosa, geralmente por parte de familiares ou responsáveis legais.

FIGURA 13: DISTRIBUIÇÃO POR NOTIFICAÇÃO DE NEGLIGÊNCIA OU ABANDONO



FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

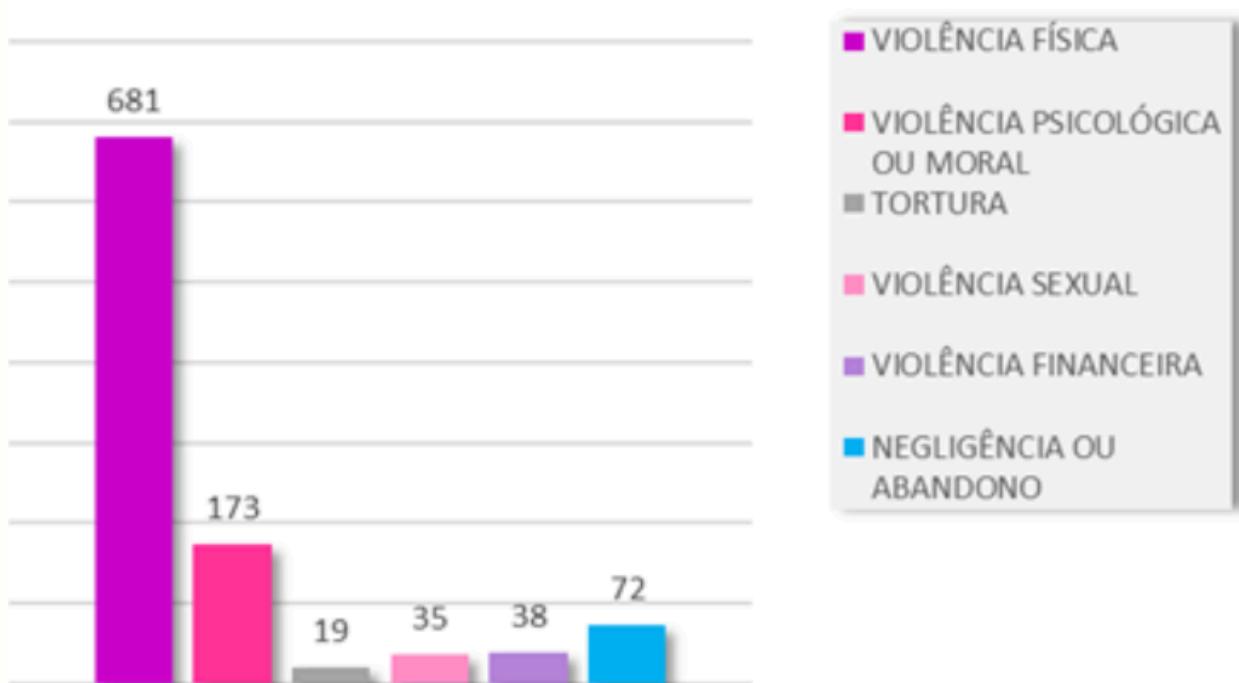
• COMPARAÇÃO ENTRE OS TIPOS DE VIOLENCIA

Ao comparar os diferentes tipos de violência registrados no estado de Alagoas entre 2019 e 2023, observa-se que a violência física foi a mais frequentemente notificada, com 681 ocorrências ao longo do período. Este número se destaca de forma significativa em relação aos demais tipos de violência.

Na segunda posição, aparece a violência psicológica ou moral, com 173 registros, evidenciando a importância de se considerar formas de agressão que, embora não deixem marcas visíveis, causam profundo sofrimento emocional e impacto na qualidade de vida da pessoa idosa.

A negligência e o abandono somaram 72 casos, e a violência financeira, também conhecida como patrimonial, apareceu em seguida com 38 notificações. Esses dados indicam situações em que o cuidado e os recursos da pessoa idosa são negligenciados ou explorados por pessoas de confiança, muitas vezes familiares.

A violência sexual contabilizou 35 registros, e a tortura foi o tipo menos frequente, com apenas 19 notificações. A baixa incidência desses dois últimos tipos pode estar relacionada à subnotificação, especialmente pela vergonha, medo de represálias ou dependência emocional e financeira da vítima em relação ao agressor (BRASIL, 2019). Essa análise comparativa permite compreender a magnitude de cada forma de violência e reforça a necessidade de estratégias específicas de prevenção e enfrentamento para cada uma delas.

FIGURA 14: DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE VIOLÊNCIA NOTIFICADA

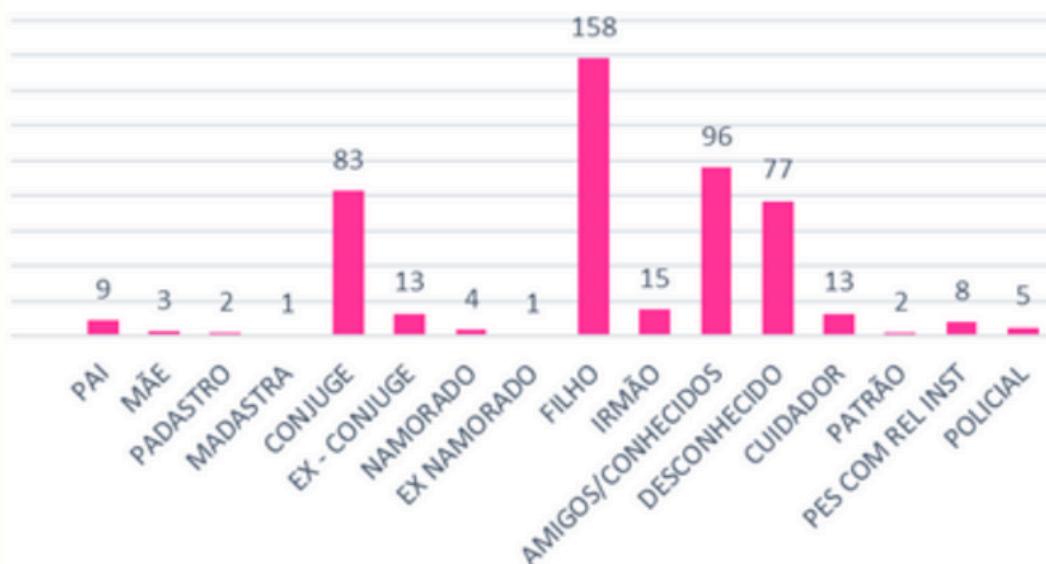
FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

• VÍNCULO OU GRAU DE PARENTESCO DO AGRESSOR

A análise das relações entre vítimas e agressores em Alagoas mostra que a maioria das agressões contra pessoas idosas é realizada por pessoas próximas, como familiares ou amigos. Os filhos se destacam, sendo responsáveis por 158 casos, o que representa a maior parte dos registros. Em seguida, estão os amigos ou conhecidos, com 96 ocorrências, seguidos pelos cônjuges, que somam 83 casos, e os desconhecidos, com 77.

Outros laços familiares também foram identificados, como irmãos (15 casos), ex-cônjuges (13), pais (9) e mães (3), o que enfatiza que a violência muitas vezes ocorre dentro da própria família. Além disso, casos envolvendo cuidadores (13) e pessoas ligadas a instituições (8) ressaltam a importância de uma vigilância maior em ambientes de cuidado formal.

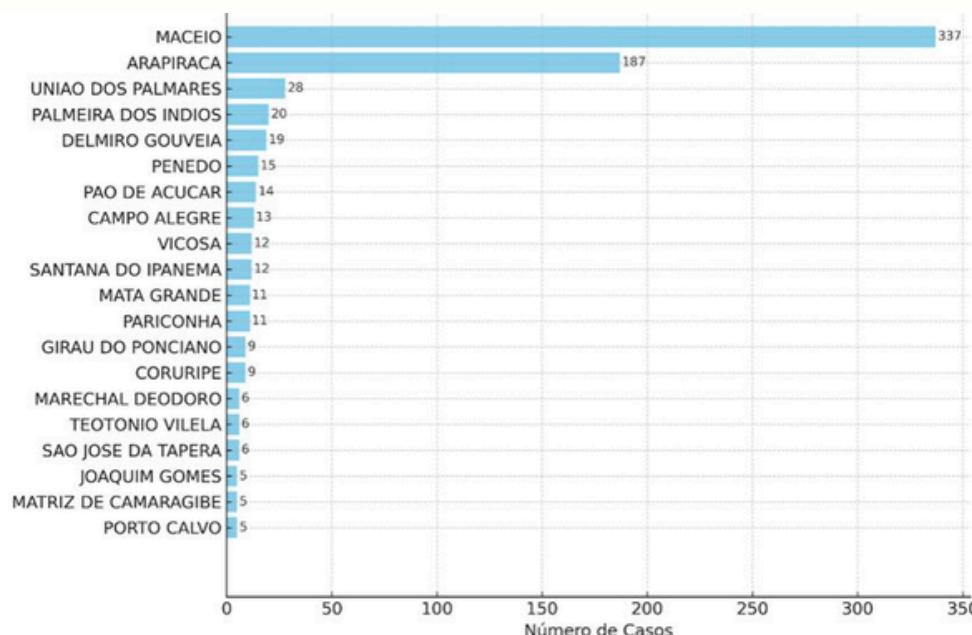
Relações afetivas, como as com namorados ($n=4$) e ex-namorados ($n=1$), também estão presentes entre os registros, assim como policiais ($n=5$), padrastos ($n=2$), madrastas ($n=1$) e patrões ($n=2$). Esses dados evidenciam que a violência contra a pessoa idosa transcende os limites do ambiente familiar, podendo ocorrer em diversos contextos sociais e de autoridade.

FIGURA 15: VÍNCULO OU GRAU DE PARENTESCO DO AGRESSOR

FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

• MUNICIPIO DE NOTIFICAÇÃO

A análise por município revela uma concentração expressiva dos casos de violência contra a pessoa idosa em Maceió, que lidera com 337 registros no período de 2019 a 2023. Em seguida, Arapiraca aparece com 187 casos, ocupando o segundo lugar no ranking estadual. Outros municípios como União dos Palmares ($n=28$) e Palmeira dos Índios ($n=20$) apresentam números significativamente inferiores. A maioria dos municípios apresenta menos de 20 casos registrados ao longo dos cinco anos analisados, evidenciando uma desigualdade na distribuição das notificações.

FIGURA 16: 20 MUNICÍPIOS COM MAIS NOTIFICAÇÕES

FONTE: ELABORADO PELAS AUTORAS, 2025.

• CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos dados acerca da caracterização da Violência Contra a Pessoa Idosa (VCPI) no estado de Alagoas, no período de 2019 a 2023 traz a conclusão de que os casos de violência contra a pessoa idosa é preocupante, exigindo assim, um olhar aguçado para essa questão. É possível perceber um número elevado de casos no ano de 2023, sendo uma realidade preocupante acerca do bem-estar da pessoa idosa perante a sociedade, além de que a violência física possui um maior índice nas notificações de casos; as pessoas de cor parda é a população que mais sofre violência de acordo com os dados sobre VCPI. A caracterização da vítima e do agressor apontado nos dados declara a complexidade social, evidenciando que a maioria dos casos está associado ao ambiente familiar e ao baixo nível de escolaridade. Isso induz a necessidade de trabalhar a dinâmica intrafamiliar e a reavaliação das estruturas de apoio e proteção.

Devido ao número elevado de notificações com informações ignoradas é evidenciado a necessidade da educação permanente dos profissionais da saúde para uma melhor realização das notificações, tendo assim intervenções bem sucedidas.

Com isso, é de extrema importância as políticas públicas serem aplicadas integralmente com o envolvimento da educação, saúde e assistência social voltada para a causa da pessoa idosa, combatendo assim as diversas violências contra os mesmos.

Além de que a capacitação dos cuidadores, as campanhas de conscientização p/ a comunidade e a elaboração de instituições de apoio é essencial para o bem-estar da pessoa idosa. A Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 é um fundamento importante que fornece base para este boletim, pois esta lei garante os direitos a pessoa idosa, como acesso à saúde, lazer, educação, proteção contra maus-tratos, entre outros. Garantindo assim o entendimento e cumprimento da lei para o cuidado e dignidade da pessoa idosa, sendo um dever de todos.

• REFERÊNCIAS

- . BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Violência contra a pessoa idosa: orientações para a atuação da rede de proteção. Brasília: MMFDH, 2019.
Lei nº 14.423, de 8 de julho de 2022. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm. Acesso em: 10 abr. 2025.
- RIBEIRO, M. et al. Evidências científicas da prática da violência contra a pessoa idosa: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. 2021. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf.> Acesso em: 10 abr. 2025.
- SANTOS, G. S. N. F. dos; NORONHA, A. C. A.; ALVERGA, L. M.; BRITO, F. M. de; SILVA, L. de A.; RATHKE, C. A. de F. e. Fatores de risco associados à violência contra pessoas idosas na atualidade. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. e9326, 25 jan. 2022.